



**SENADO FEDERAL**  
**Gabinete do Senador Ciro Nogueira**

**REQUERIMENTO N°**                   **DE**                   **- CRE**

Senhor Presidente, Requeiro, nos termos do art. 58, § 2º, II e V, da Constituição Federal, que seja convidado o Exmo. Sr. MAURO VIEIRA, CHANCELER BRASILEIRO, a comparecer a esta Comissão, a fim de prestar informações acerca do posicionamento do Brasil sobre as recentes eleições na Venezuela, sobretudo, diante do silêncio do Brasil perante a crise por graves e contundentes suspeitas de fraude no pleito presidencial desse país.

**JUSTIFICAÇÃO**

A Venezuela, desde o início do século XXI, tem sido caracterizada por um regime político autoritário ditatorial, sob a liderança dos presidentes Hugo Chávez e seu sucessor, Nicolás Maduro. Marcado por uma concentração de poder no Executivo, repressão a opositores políticos e controle sobre a mídia e o judiciário, esse regime contraria os princípios democráticos, como a separação de poderes, a liberdade de imprensa e a realização de eleições livres e justas.

Nas recentes eleições na Venezuela, surgiram novamente graves e contundentes suspeitas de fraude eleitoral, reforçando as preocupações com a integridade do processo democrático no país. Diversos observadores internacionais e grupos de direitos humanos apontaram irregularidades que variam desde a manipulação dos resultados até a intimidação de eleitores e a exclusão de candidatos opositores. Esse cenário não é novo na Venezuela, onde eleições passadas também foram marcadas por acusações similares.



A reação da comunidade internacional foi majoritariamente de condenação. Países como os Estados Unidos, Canadá e membros da União Europeia chamaram por uma investigação independente das denúncias de fraude. Argentina, Costa Rica, Equador, Guatemala, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana e Uruguai manifestaram profunda preocupação e acionaram a Organização dos Estados Americanos que divulgou relatório dizendo não reconhecer o resultado das eleições na Venezuela. No documento, a OEA destacou "ilegalidades, vícios e más práticas" no processo. Ainda, afirmou que o regime venezuelano aplicou "seu esquema repressivo" para "distorcer completamente o resultado eleitoral".

Em contraste, a reação do Brasil foi notavelmente ambígua. A resposta oficial foi menos contundente em comparação com outros países. Não sabemos como interpretar essa postura. Seria conivência ou um fracasso em defender os princípios democráticos na região? A falta de uma posição clara do Brasil e sua omissão diante do novo golpe perpetrado por Maduro em sua ditadura na Venezuela põem em xeque a autodenominação do governo atual de “defensor dos direitos humanos e da democracia”.

A ausência de uma condenação firme por parte do Brasil enfraquece como líder regional e defensor dos preceitos democráticos além de minar os esforços internacionais para pressionar por uma resolução democrática na Venezuela. A neutralidade diante de um possível golpe ditatorial não só impacta a credibilidade do Brasil no cenário global, mas também pode ser vista como um sinal de complacência com regimes autoritários na América Latina. É vergonhosa e inaceitável a postura do governo brasileiro tendo em vista os valores democráticos historicamente defendidos pelo Estado brasileiro.

Portanto, diante da omissão, do silêncio, da conivência e da falta de reação perante o novo golpe perpetrado por Maduro na Venezuela, requeiro a convocação do ministro das Relações Exteriores no Senado com urgência para tentar explicar o inexplicável.

Sala da Comissão, 30 de julho de 2024.

**Senador Ciro Nogueira  
(Progressistas - PI)**



Assinado eletronicamente, por Sen. Ciro Nogueira

Para verificar as assinaturas, acesse <https://legis.senado.gov.br/autenticadoc-legis/1793800143>